



VOZ DA FÁTIMA

Graça e Misericórdia: Coração de Maria, caminho para ver a Deus

EDITORIAL

Graça e Misericórdia

Padre Carlos Cabecinhas

No Santuário de Fátima, a celebração festiva do Jubileu da Esperança dá lugar, agora, a um novo ciclo pastoral de quatro anos, que tem por horizonte a celebração, também jubilar, dos centenários das aparições de Pontevedra, em 10 de dezembro de 1925 e 15 de fevereiro de 1926, e de Tuy, em 13 de junho de 1929. Este ciclo de aparições, habitualmente designado por “cordimariano”, por ter no seu centro a revelação do Imaculado Coração de Maria, teve como protagonista apenas a Irmã Lúcia, uma vez que os dois primos tinham já falecido. A expressão “Graça e Misericórdia”, que a Irmã Lúcia testemunha na visão de Tuy, dá título a este ciclo pastoral, que se viverá ao ritmo de dois biénios: 2025-2027 e 2027-2029.

Os primeiros dois anos, dedicados à comemoração do centenário das duas aparições ocorridas em Pontevedra, relacionadas com a devoção dos primeiros sábados e a reparação do Imaculado Coração de Maria, terão por tema Coração de Maria, caminho para ver a Deus.

Em 10 de dezembro de 1925, a Irmã Lúcia recebeu, no seu quarto de Pontevedra, a aparição do Menino Jesus e de Nossa Senhora. Aí, apontando para a reparação do Imaculado Coração de Maria como seu horizonte espiritual, é apresentada a devoção dos primeiros sábados como exercício espiritual de união reparadora a Maria. Em fevereiro do ano seguinte, foi a vez do Menino lhe aparecer de novo, reiterando e aprofundando a mensagem da aparição anterior. Com a comemoração do centenário destas duas aparições, queremos centrar a nossa atenção em Maria, a mulher do Coração Imaculado. Ela é, por excelência, aquela em quem se concretiza plenamente a bem-aventurança proclamada por Jesus: “Felizes os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5,8).

É este mesmo coração puro e maternal que se oferece a cada fiel, como ternamente foi assegurado a Lúcia em junho de 1917, como refúgio e como caminho para ver a Deus, conduzindo aquele que se lhe associa à transfiguração do seu próprio coração, assim centrado em Deus e unido a Ele, como o de Maria. Poderá, assim, cada um assumir como suas as palavras confiantes de Lúcia no seu diário, que tomamos também como referência para este biénio: “Espero também na proteção do Imaculado Coração de Maria que será sempre o meu refúgio, o meu guia, a minha força, a luz do meu caminho”.

Este ano pastoral, que agora se inicia, é um enorme desafio não só a vivermos os primeiros sábados, aprendendo a imitar o Coração Imaculado de Maria, mas também a sermos divulgadores desta devoção reparadora e consoladora do Coração sem mancha da mãe de Jesus e nossa mãe.

Desejo um santo e feliz Natal a todos os leitores da *Voz da Fátima* e aos peregrinos, colaboradores, amigos e benfeitores do Santuário.

Fátima inicia um novo ciclo, centrado no Coração de Maria

Novo biénio iniciou com uma conversa entre três protagonistas improváveis, que refletiram sobre o lugar do coração no quotidiano, e uma nova exposição, que desafia a contemplar a fé e a vida.

Diogo Carvalho Alves



O reitor do Santuário de Fátima apresentou o tema do novo ciclo pastoral na jornada de abertura do ano pastoral, que teve lugar no Centro Pastoral de Paulo VI, no passado dia 29 de novembro.

Nos próximos dois anos, o ritmo do Santuário de Fátima vai ser pautado pelo Imaculado Coração de Maria, que Nossa Senhora de Fátima revelou à vidente Lúcia de Jesus nas aparições que aconteceram em 1925 e 1926, na cidade galega de Pontevedra.

“Coração de Maria, caminho para ver a Deus” é o tema pastoral definido para o biénio de 2025-2027, durante o qual o Santuário vai olhar a mensagem de Fátima com a atenção centrada nas aparições de Pontevedra. Durante este período, os peregrinos serão convidados a refletir sobre o lugar do Coração Imaculado de Maria na vida cristã e a aprofundar a devoção dos primeiros sábados, com a vida da venerável Irmã Lúcia de Jesus como contexto inspirador.

“Com a comemoração do centenário destas aparições, queremos centrar a nossa atenção em Maria, a mulher

do Coração Imaculado. É este mesmo coração puro e maternal que se oferece a cada fiel, como ternamente assegurado a Lúcia logo em junho de 1917, como refúgio e como caminho para ver a Deus”, contextualizou o reitor do Santuário de Fátima, na jornada de abertura do novo ano pastoral, que aconteceu no passado dia 29 de novembro.

Nesta jornada, três personalidades ligadas ao Jornalismo, à História e à Medicina foram desafiadas a refletir sobre o lugar e a importância do coração no quotidiano. Percorrendo temas ligados à atualidade da Igreja e do mundo, os convidados partilharam perspetivas e olharam para Fátima como fonte de paz e humanidade num mundo endurecido. O encontro terminou com um apelo concreto do bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, para que se viva este novo ano à luz do coração “decidido e

resiliente” que caracteriza Fátima, assumindo a sua vocação universal de abraçar o mundo e de casa materna de acolhimento e serviço.

Na nova exposição temporária do Santuário de Fátima, inaugurada na tarde do mesmo dia, os peregrinos foram convidados a contemplar o Coração da Mãe de Deus como “Refúgio e Caminho” para Deus. A narrativa museográfica oferece um espaço de reflexão teológica e humanista e mostra pela primeira vez várias peças ligadas à Irmã Lúcia, em diálogo com obras de arte de grande relevo, incluindo duas pinturas classificadas como Tesouro Nacional.

Nesta edição da *Voz da Fátima*, damos a conhecer os pormenores destas iniciativas e publicamos um guia que apresenta de forma sucinta e imediata os principais conceitos das aparições de Pontevedra, que o novo biénio celebra.

Fátima: fonte de paz e humanidade num mundo endurecido

Uma jornalista, um historiador e um cirurgião refletiram sobre o papel do Imaculado Coração de Maria num mundo agressivo, frio e sem capacidade de escuta.

Patrícia Duarte



Na jornada de abertura do novo ano pastoral, no dia 29 de novembro, o tema do novo ciclo pastoral — “Coração de Maria, caminho para ver a Deus” — juntou, num diálogo improvável, a jornalista Helena Matos, o historiador José Eduardo Franco e o cirurgião cardiotorácico Manuel Antunes.

As intervenções começaram por incidir sobre a relação de cada um dos oradores com Fátima e percorreram, depois, outros âmbitos, numa reflexão que cruzou Espiritualidade, História e Ciência. Da dimensão espiritual e cultural do termo “coração” à necessidade de uma cultura de gentileza na vida pública e pessoal, passando pelo papel das mulheres na transmissão da fé, o painel ofereceu à plateia uma visão ampla do que Fátima pode fazer pelo coração dos homens e pela pacificação das relações.

A força das mulheres em Fátima

Helena Matos recordou que a sua ligação ao Santuário de Fátima nasceu durante o trabalho de investigação para séries documentais e

reconheceu que continua fascinada com o fenómeno de 1917. O que mais a intriga, disse, não é apenas a narrativa das aparições, mas todo o tecido humano que lhes deu corpo. “É impossível não perguntar como chegaram ali tantas pessoas, vindas de todo o país, sem estradas,

sem meios, num local que era um descampado”, lembrou. Para a jornalista, a força feminina foi determinante. Recordou as peregrinações dos anos 50, quando mães, avós e filhas percorriam quilómetros para dar graças, pedir proteção ou simplesmente depositar no Coração de Ma-

ria tudo o que lhes pesava na alma. “Este é um espaço da Virgem Maria e das Marias, é um espaço verdadeiramente mariano com tudo o que Maria quer dizer em Portugal”, sublinhou.

Helena Matos destacou ainda a “personalidade fortíssima” da Irmã Lúcia, “tão forte que se apagou”, permitindo com isso o crescimento de Fátima. A jornalista sublinhou a influência discreta, mas decisiva da vidente através da escrita, nomeadamente pelas cartas que escreveu aos Papas.

Também José Eduardo Franco destacou o papel invisível, mas essencial das mulheres na construção do catolicismo e na difusão global da mensagem de Fátima. “Ainda está por fazer a história da Igreja no feminino, porque as mulheres têm um papel fundamental na transmissão da fé”, referiu. Para o historiador, as mulheres representam “uma espécie de soft power na Igreja, um po-





“Abrimos milhares de corações, mas nunca encontrámos o amor lá dentro”

MANUEL ANTUNES

CIRURGIÃO CARDIOTORÁCICO



“Este é um espaço da Virgem Maria e das Marias”

HELENA MATOS

JORNALISTA



“Fátima é um uma espécie de grande manifesto por uma urgência da paz”

JOSÉ EDUARDO FRANCO

HISTORIADOR

der quase invisível, mas determinante e decisivo. Se não fossem as mulheres, a Igreja não seria o que é”, afirmou.

Neste contexto, o investigador trouxe também à colação o papel da Imagem Peregrina de Nossa Senhora. Lembrou que esta percorreu o mundo como mensageira silenciosa da cordialidade cristã, levando esperança a nações devastadas pela guerra ou pela pobreza. “O coração em Fátima não é sentimentalismo”, afirmou, “é uma pedagogia espiritual que nos convida à paz, à reparação e à escuta”.

Contraponto a uma civilização gélida

José Eduardo Franco descreveu Fátima como um “útero espiritual”, um lugar onde se repõe a relação entre o humano e o divino através de um símbolo, o coração, carregado de significados.

O investigador recordou que a devoção aos corações de Jesus e de Maria emergiu como resposta “à construção de uma civilização gélida”, na viragem do século XIX ao século XX. “A emergência das espiritualidades quentes, que são bem representadas pelo coração de Jesus e de Maria, é uma espécie de contraponto a esse projeto”, constituindo igualmente o que o investigador classificou de “um dique contra a emergência de uma nova barbárie”.

Para José Eduardo Franco, Fátima representa “uma es-

pécie de grande manifesto por uma urgência que é sempre recorrente na história da humanidade que é a urgência da paz”.

Questionada sobre o clima político atual, Helena Matos afirmou que se vivem tempos saturados de emoção, mas com grave défice de afeto e empatia. “Discursos emotivos não são discursos afetivos”, clarificou, e sobre governantes e líderes religiosos, foi categórica: “Quem lidera, seja na política ou na Igreja, tem de servir e ouvir. O que sobra às pessoas quando não as ouvem é a zanga”.

José Eduardo Franco reforçou a ideia de que a política se encontra impregnada de agressividade e de desprezo pelo outro e considerou que é preciso fomentar junto dos políticos “uma cultura de gentileza”. Lembrou que Fátima tem sido, desde 1917,

um espaço onde os corações feridos encontram consolo, sendo, por essa razão, um lugar capaz de inspirar novas formas de relação social.

O coração físico e o coração simbólico

O cirurgião cardiotorácico Manuel Antunes, responsável por mais de 35 mil cirurgias de coração aberto, trouxe a perspetiva científica: “Abrimos milhares de corações, mas nunca encontrámos o amor lá dentro”. Explicou, porém, que o órgão se tornou símbolo universal do amor e da afetividade por ser “mais fácil de representar e de associar às emoções”, apesar de ser o cérebro quem governa os afetos.

Manuel Antunes descreveu ainda a ligação biológica entre os corações de Maria

e de Jesus, lembrando que “o coração do filho começa a bater 28 dias após a conceção, quando a mãe nem sabe ainda que está grávida”. “Neste sentido, o primeiro coração de Jesus é o de Maria. E o coração de Maria carrega o ritmo de Jesus”, uma imagem que sintetizou o encontro entre Teologia e Biologia. “A Ciência, às vezes, parece estar contra a religião, mas não está”, ressaltou.

O cirurgião partilhou ainda episódios curiosos de momentos pós-transplante: “As famílias perguntam sempre se o recetor continuará a amá-las da mesma maneira, quando o coração doado é de outra idade ou género”.

Lembrando que, cientificamente, o coração é uma bomba e que a tecnologia vai permitindo substituí-lo por equipamentos elétricos, o cirurgião garantiu que o amor

não desaparece da pessoa.

Questionado se falta coração aos profissionais de saúde, Manuel Antunes reconheceu que há médicos sem empatia – incapazes de um abraço no início da consulta e de um beijo à despedida –, esquecendo que essa é “uma parte importante da cura”. Sugerindo à plateia a leitura do livro *Retalhos da vida de um médico*, da autoria de Fernando Namora, Manuel Antunes mostrou-se indignado e caricaturou o facto de existirem médicos que nunca veem o doente por nunca saírem de trás da máquina.

Um ciclo pastoral centrado no coração

O encontro terminou com a ideia de que o coração, seja enquanto símbolo espiritual, metáfora afetiva ou órgão biológico, permanece como território onde se cruzam fé, humanidade e ciência.

Com o novo ciclo pastoral, o Santuário de Fátima propõe-se aprofundar essa reflexão, convidando os peregrinos a olharem para o Imaculado Coração de Maria como caminho de paz, reconciliação e escuta num mundo cada vez mais fragmentado. “Um mundo consagrado ao Imaculado Coração é um mundo com mais beleza e mais paz interior”, referiu Helena Matos, “e esses são precisamente os valores que hoje mais nos faltam”.



Guia das aparições de Pontevedra

O novo ano pastoral do Santuário de Fátima celebra o centenário das aparições de Pontevedra, em que Nossa Senhora concretiza a indicação que tinha deixado na aparição de 13 de julho de 1917, para estabelecer no mundo a devoção ao seu Imaculado Coração. A 10 de dezembro de 1925, a Virgem Maria transmite à única vidente viva de Fátima a devoção dos primeiros sábados, uma prática espiritual para desagravo do seu Imaculado Coração, cercado de espinhos blasfêmias e ingratidões do mundo.

Diogo Carvalho Alves

APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

10 de dezembro de 1925

Quarto de Lúcia,
Casa das Doroteias, Pontevedra

Nossa Senhora apareceu a Lúcia no seu quarto, na casa que as Doroteias possuíam em Pontevedra, onde a vidente cumpria o seu postulante (etapa inicial de discernimento da sua formação religiosa). Segundo o livro das suas Memórias, a Virgem Maria mostrou-lhe o Seu Coração cercado de espinhos e fez o pedido da comunhão reparadora nos primeiros sábados.

“Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos

que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam, com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que a todos aqueles que durante 5 meses, ao 1.º sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço e Me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos 15 mistérios do Rosário, com o fim de Me desagravar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas.

APARIÇÃO DO MENINO JESUS

15 de fevereiro de 1926

Quintal da Casa das
Doroteias, Pontevedra

O Menino Jesus apareceu a Lúcia, para aprofundar as condições da comunhão reparadora nos primeiros sábados que Nossa Senhora lhe havia transmitido dois meses antes.

Qual é o sentido da devoção dos primeiros sábados e da comunhão reparadora?

Na mensagem de Fátima, a devoção dos primeiros sábados refere-se à prática espiritual pedida por Nossa Senhora à Irmã Lúcia na aparição de Pontevedra, em 10 de dezembro de 1925, na qual lhe dá a conhecer os momentos e as atitudes de que deve constituir-se: a confissão, a recitação do terço, um tempo de companhia silenciosa a Nossa Senhora, a meditação nos mistérios do rosário e a comunhão eucarística.

A atravessar todo este exercício espiritual, como sua atitude fundamental, deve estar a intenção reparadora do Imaculado Coração de Maria, ferido pelos pecados da humanidade.

É, pois, neste horizonte que se compreenderá a comunhão reparadora, cujo pedido Nossa Senhora anuncia na aparição de 13 de julho de 1917 e concretiza em Pontevedra e que condensa todo o sentido reparador e de união a Deus que a devoção dos primeiros sábados procura ajudar a enraizar no coração dos batizados (que a consagração vem também, por fim, a exprimir e consumir). Esta progressiva entrega da vida toda nas mãos de Deus, por meio do Coração de Maria, ajudará cada crente a fazer da sua vida “um primeiro sábado permanente”.

O que é o ciclo cordimariano?

O ciclo de aparições que aconteceu entre 1925 e 1929 em Pontevedra e Tuy, na Galiza, designa-se por ciclo cordimariano porque o Coração Imaculado de Maria é o elemento central temático e espiritual destas aparições. O termo “cordimariano” aponta para a centralidade do Coração de Maria, que está no cerne da mensagem.

Assim, chama-se ciclo cordimariano porque os temas centrais da reparação e consagração estão intrinsecamente ligados ao Coração de Maria.

Em Fátima, houve três ciclos de aparições: o angélico, que corresponde às aparições do Anjo, em 1916; o mariano, que respeita às aparições de Nossa Senhora, em 1917; e este ciclo cordimariano.

Mensagem e Carisma

Institutos de Vida Consagrada fundados a partir de Fátima

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS REPARADORAS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



Fundador: Manuel Nunes Formigão (1883-1958)

Local de fundação: Dafundo, Lisboa (Portugal)

Tipo de Instituto: Instituto de Vida Consagrada (feminino, de vida ativa)

Ereção canónica: 1949 (decreto diocesano)

Comunidades no mundo: Angola, Moçambique, Portugal e Timor

Carisma: As Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima encontram na reparação e na adoração eucarística, recomendadas na mensagem de Fátima transmitida pelo Anjo e pela Virgem Maria a Francisco, Jacinta e Lúcia, o propósito para dedicar a vida a consolar o Coração de Deus contristado pelo mal presente no mundo. A congregação concorre ainda para a difusão da mensagem e do culto a Nossa Senhora de Fátima no mundo através da sua ação pastoral, do acolhimento aos peregrinos, da comunicação social, da educação de crianças e jovens e das missões estabelecidas em diversas latitudes.

Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 5350-OUT.II.2675 | Emília Nadal, 2019

Madeira cortada, colada e aparafusada; espelho cortado, colado e gravado; concha de madrepérola; prata recortada, modelada e soldada 40,2 x 60,2 x 12,2 cm (aberta)

Puteus aquarum vivencium



O versículo “és fonte de jardim, nascente de água viva que jorra desde o Líbano”, do Cântico dos Cânticos (4,15), inspiração do título mariano Poço de Água Viva, está na origem da peça de Emília Nadal formada pela caixa de madeira, apoiada numa das suas faces menores e aberta, em cujo interior, forrado de espelhos, se desenha a figura de Maria desenhada com traço espontâneo a partir da iconografia da Virgem da Encarnação ou mesmo da Imaculada Conceição.

Se Maria é, claramente, representada pela figura feminina gravada no espelho, a obra mostra, contudo, outros elementos de forte sentido mariano. De facto, a própria caixa pode ser interpretada como uma imagem do ventre de Maria, contendor da imensidão de Deus, patente nos planos infinitos criados pelos espelhos que revestem as faces interiores da caixa. Este material serve, igualmente, de referência à água e aos seus reflexos. Por último, a concha, em cujo interior se formam a pérola e a madrepérola, símbolos fortemente cristológicos, está também associada à fecunda simbologia da água.

A obra figurou na exposição “Vestida de branco: a Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima”, patente ao público no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, entre 30 de novembro de 2019 e 15 de outubro de 2020.

Museu do Santuário de Fátima

Fatimita ou fatimista:

reflexão em torno da terminologia relativa aos estudos de Fátima I

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Se o gentílico relativo a Fátima não ofereceu dúvidas aos falantes da língua portuguesa, que tomaram “fatimense” como a forma canónica, a forma adjetiva relativa ao fenómeno tem gozado de dupla formulação, tomada indiscriminadamente e, porventura, sem aturada reflexão.

Entre os fatimólogos – os es-

tudiosos do fenómeno Fátima —, lê-se, com efeito, o uso de “fatimita” e o uso de “fatimista”, quer em textos mais antigos quer em reflexões mais recentes, notando-se uma tendência para o uso de fatimista, porventura para distinção de “fatimita” ou “fatimida” usada para contextos respeitantes à palavra Fátima no âmbito dos

estudos islâmicos.

Na verdade, a práxis da língua leva a defender que poderão aceitar-se as duas formas que têm sido seguidas em textos de diferentes investigadores. Contudo, talvez seja produtora refletir-se acerca do sufixo “-ista”, tradicionalmente mais voltado para os que praticam e se envolvem

com a realidade derivante da palavra-raiz que lhe dá origem, e do sufixo “-ita”, tradicionalmente voltado para a caracterização dos que estão ligados a esse fenómeno, sobretudo quando nele se caracterizam pessoas definidas por sentido de pertença (a condição de ser de Fátima). Neste sentido, “fatimista” se-

ria referente ao que pratica o culto relativo a Fátima (por exemplo, aquele devoto mostra-se claramente fatimista) e “fatimita” seria empregue para expressar realidades referentes a Fátima quando tratada a partir de uma perspetiva externa (por exemplo, nos estudos fatimitas, destaca-se Luciano Cristino).



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Como anunciar o evangelho num mundo acelerado, fragmentado e plural como o nosso? A pergunta pode parecer-nos muito moderna, mas certamente não é muito diferente daquela que Paulo de Tarso se colocou há dois mil anos, em Atenas. Impaciente por dar a conhecer o evangelho aos atenienses, Paulo discutia na praça pública com judeus e prosélitos e “até mesmo alguns filósofos epicuristas e estoicos”, que, no entanto, se perguntavam: “Que quer dizer este papagaio?” (Atos 17,18). O sarcasmo dos atenienses não desanimou Paulo. A cidade cheia de

O influencer e a testemunha

Pedro Valinho Gomes é teólogo

ídolos indignava-o. Ele tinha de os convencer da bondade, da beleza, da verdade do Deus encarnado em Jesus Cristo. E Paulo escolhe bem o seu método: ele cita poetas atenienses; fala-lhes do seu altar ao Deus desconhecido; fala-lhes no Areópago, onde todos se encontram. A linguagem perfeita, os pontos de referência perfeitos, o lugar perfeito. E, no entanto, Paulo termina o seu discurso falando da ressurreição e os atenienses voltam a troçar dele. Paulo proferiu um dos mais belos discursos da história da evangelização, mas não obteve mais do que três ou quatro conversões.

Num mundo acelerado, fragmentado e plural, a tentação da comunidade cristã é muitas vezes a de procurar os lugares e as linguagens eficazes para anunciar a fé hoje, como se estivéssemos à procura de uma técnica

infalível que nos permitisse enfrentar a nossa aparente incapacidade de convencer, ou até de dominar o mundo. Esta abordagem coloca um duplo problema. Não só a comunidade não tem como missão dominar o mundo, como o testemunho ao qual ela é chamada não se traduz por um método de *marketing* agressivo, com o objetivo de, como em qualquer outra empresa, vender um produto. A testemunha não é um *influencer*.

O testemunho é uma maneira de habitar o mundo com uma presença evangélica. É igualmente possível, e até desejável, habitar os mundos virtuais que ocupam um lugar cada vez mais importante nas nossas vidas. Pronunciar uma palavra comprometida nas redes sociais é uma missão, e existe certamente uma inteligência da fé a fazer caminho nos

recantos das redes sociais. Mas a testemunha não é um *influencer*. E a proposta da fé não é um argumentário de propostas polarizadoras mais ou menos convincentes, cuja pertinência medimos pelo número de *likes*, de *followers* ou de discussões acaloradas nas caixas de comentários.

É a eficácia que determina a qualidade do *influencer*. Mas a eficácia não mede a missão da testemunha. Se fosse esse o caso, precisaríamos de um “manual de testemunho para tótos”. Mas o testemunho é uma questão de vida e não de eloquência; ele recusa a armadilha das fórmulas de choque ditadas pela busca de reação, a caça aos adversários, a arte da polarização ou a ilusão de um desempenho resumido por números positivos numa folha de *excel*. O que caracteriza o *influencer* é a técnica e a eficácia; em contrapartida, o que caracteriza a testemunha

é a urgência ética e a relação incondicional. Testemunhar torna-se, segundo a bela fórmula de Paul Ricœur, “o compromisso de um coração puro e um compromisso até à morte”. Mais do que uma questão de forma, é uma questão de fôlego, de respiração irreprimível.

Nas redes sociais também, a comunidade é chamada a habitar o mundo no estilo do evangelho, não à maneira de um *influencer*, mas de uma testemunha: face ao imediatismo da palavra-choque, a mediação de uma palavra-forte; face à polarização que valoriza a animosidade para alimentar as visualizações, a comunhão construída por uma proposta de sentido; face a um fechar-se sob a sua carapaça institucional, dogmática ou moral, o acolhimento incondicional e a liberdade que o evangelho oferece a todos sempre.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Assistia no outro dia a uma discussão em torno do lugar do ensino religioso na escola. No contexto em questão, o currículo escolar oferecia em opção às famílias e aos alunos a possibilidade de escolher entre a disciplina de Educação Moral e Religiosa de alguma confissão religiosa ou a disciplina de Educação Moral não confessional (também chamada de “Ética”), tendo que optar necessariamente por um deles. A discussão desenrolou-se em torno da possibilidade de o ensino religioso passar a ser uma opção facultativa e o ensino da Ética ser integrado no programa das restantes disciplinas. Aparentemente,

A cereja em cima do bolo ou o bolo da cereja?

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

nada destoa nesta paisagem em que formalmente é respeitada a liberdade de escolher. Contudo, como salientavam muitos pais e professores, cada disciplina tem já um programa específico bastante extenso; sem uma formação específica para o ensino da Ética e sem um tempo letivo consagrado a desenvolver em contínuo este tema, o risco da secundarização de uma aprendizagem da Ética é iminente. A opção viria a colocar-se nestes termos: Educação Moral e Religiosa, ou nada.

Deixada ao que imediata e sensivelmente parece mais apetecível, ou cedendo, por uma questão de ordem prática, ao que concorre para a alta competição estudantil, a adolescência corre o risco de ficar com ‘nada’ na estruturação da sua personalidade e cosmovisão. Em muitos lugares isto mostrou-se efetivo.

Em causa está a questão: acreditamos ou não, so-

cialmente, que a fé tem um contributo a dar para o bem comum, para a construção da sociedade e para o bem da pessoa humana na sua individualidade? É uma gaveta, uma cereja em cima do bolo ou o fermento da massa? Que benefício traz à pessoa crer, e consequentemente à sociedade no seu todo? Crê-se que a escola deva ser apenas um lugar de aquisição de conhecimentos e competências ou de uma aprendizagem significativa e consequentemente compreensiva da realidade e do seu sentido? Entende-se que a Religião (e a Ética) em contexto de aprendizagem escolar oferece uma matriz para a compreensão do sentido da realidade? Talvez sejam muitas as vezes que sacrificamos o sentido profundo das coisas à ordem pragmática da vida.

Dizia uma voz jovem, no meio da multidão: “A fé muda tudo [na minha vida]; pela fé descobri que a vida tem



sentido, um propósito”.

Terá sido por isto que Nossa Senhora disse aos Pastinhos: “Quero que aprendam a ler” – não só a juntar letras e a aprender as regras da

Gramática, mas a ler a vida, o sentido da História, o mistério de Deus inscrito em toda a realidade? No fim de contas, e em momentos decisivos da vida, é isto ou nada.

VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Evangelistas

Maumejean y Hijos, 1952

A fim de enobrecer as entradas de luz da capela-mor da primeira basílica do Santuário de Fátima, D. José Alves Correia da Silva encarregou a empresa de vitrais Maumejean y Hijos, de Madrid (Espanha), de criar dois ciclos iconográficos que, diferenciados nos temas, se complementam através da semântica eucarística. Consciente de que a capela-mor era, por excelência, o lugar da proclamação da Palavra e da transubstanciação eucarística, o primeiro nível dos vitrais, em janelas de vãos retos, ficou dedicado aos Evangelistas e o nível inferior a cenas ligadas ao culto eucarístico. Certo ainda de que, para o Catolicismo, Deus está presente na Palavra e na Eucaristia, os vitrais dos evangelistas têm legendas relativas a Cristo como pão da vida, eruditamente retiradas do Evangelho correspondente ao escritor sagrado, escritas em capitais, em latim e providas das respetivas referências bíblicas. As figurações são apresentadas dentro de ambiente arquitetónico clássico e mostram-se padronizadas, quer nas cores quer nos conhecidos símbolos do tetramorfo.

Marco Daniel Duarte

SÃO MARCOS

No primeiro vitral do lado do Evangelho, São Marcos surge de pena e livro, na qualidade de autor sagrado. Aos seus pés, encontra-se o leão, símbolo que a tradição iconográfica reporta a este Evangelista. Segundo Gregório Magno, é justo dar a este autor o símbolo do leão, pois o início do seu Evangelho faz alusão ao clamor no deserto.

CITAÇÃO DE MARCOS 14,22

Do Evangelho segundo Marcos, o vitral apresenta as palavras da Última Ceia: “sumite, hoc est corpus meum” (tomai, isto é o meu corpo).

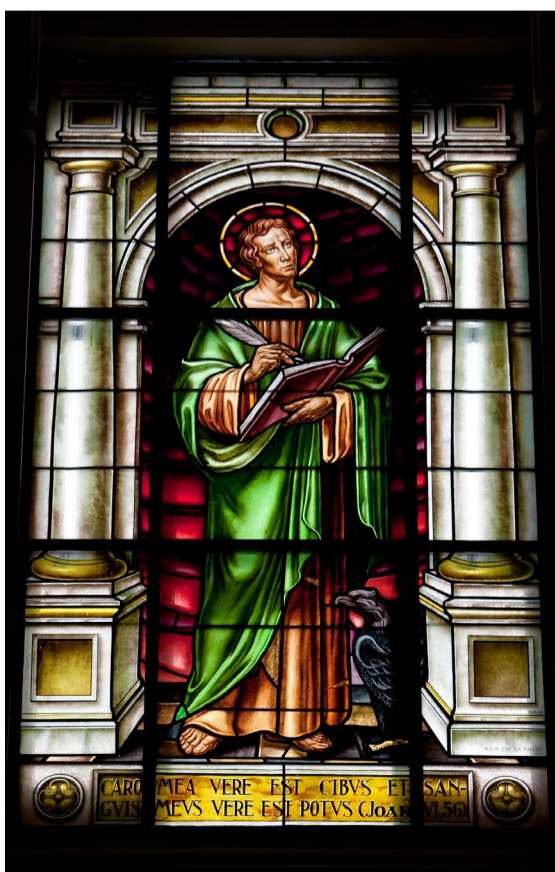


SÃO JOÃO

Representado sem barba e mais novo que os demais Evangelistas, João, de túnica vermelha e capa verde, toma lugar no “nicho” que, em trompe-l'œil, o vitral apresenta, neste caso, no lado da Epístola mais junto ao sacrário. A águia que caracteriza este Evangelista é lida como a ave associada à luz solar e ao alto voo que os teólogos se habituaram a ver no conteúdo do prólogo joanino, texto que, como a águia, fixa o olhar no sol que, para os cristãos, é Jesus.

CITAÇÃO DE JOÃO 6,56

Não descrevendo o Quarto Evangelista a Última Ceia como os sinóticos, a referência ao alimento celeste é procurada no discurso sobre o pão da vida: “caro mea vere est cibus et sanguis meus vere est potus” (a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida).

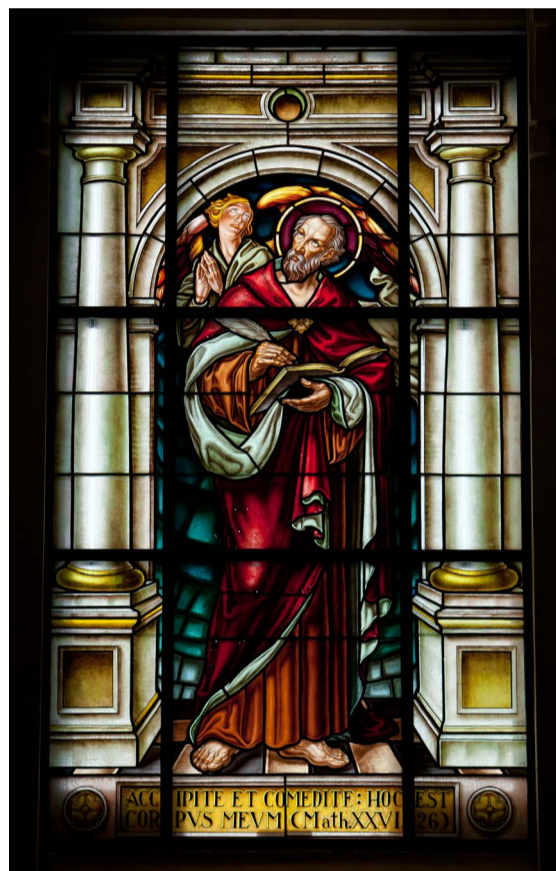


SÃO MATEUS

Como é da tradição, a figuração de Mateus aparece associada ao homem que, no contexto dos viventes, glorificava a Deus. Segundo Gregório Magno, esta associação deve-se ao facto de ser Mateus a dar a conhecer a genealogia humana de Cristo. A Arte representa aquela figura com asas, como sucede no vitral da basílica em que este Evangelista, representado no lado do Evangelho, como os seus pares, surge de livro e pena.

CITAÇÃO DE MATEUS 26,26

Abrindo a página que relata a Última Ceia, o vitral convida: “accipite et comedite: hoc est corpus meum” (tomai e comei: este é o meu corpo).



SÃO LUCAS

Igualmente dentro de um nicho, Lucas, no lado da Epístola e à boca da capela-mor, olha para o altar principal da basílica, para onde dirige o dedo indicador, segurando, ainda, o livro e a pena. Sob o seu pé direito, o vitralista apresenta o touro, o animal ligado à imolação, símbolo que lhe é associado por o seu Evangelho iniciar com a referência ao sacrifício.

CITAÇÃO DE LUCAS 22,17

Como acontece com os restantes sinóticos, é da narração da Última Ceia que o vitral retira, igualmente em letras capitais e seguindo a tradução da vulgata, a frase de Jesus: “accipite, et dividite inter vos” (tomai e reparti entre vós).



Santuário de Fátima inaugura exposição inédita com objetos da Irmã Lúcia e Tesouros Nacionais

No piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, os visitantes são convidados a uma experiência sensorial e contemplativa única.

João Duarte Mendonça e Patrícia Duarte



O Santuário de Fátima inaugurou, no passado dia 29 de novembro, a exposição “Refúgio e Caminho”, uma mostra de grande dimensão e profundidade histórica que assinala o centenário das aparições da Virgem Maria à Irmã Lúcia, em 1925 e 1926, quando esta se encontrava a residir em Pontevedra, Espanha.

A exposição reúne objetos pessoais da vidente nunca exibidos ao público, obras de arte de grande relevo, incluindo duas pinturas classificadas como Tesouro Nacional, e um conjunto de instalações sensoriais que propõem ao visitante uma experiência espiritual e contemplativa única.

Juntamente com outras iniciativas promovidas pelo Santuário de Fátima, a exposição dá corpo ao primeiro ciclo de um programa de quatro anos, que se estende até 2029, dedicado aos cente-

nários das aparições de Pontevedra e Tuy. O objetivo é aprofundar o conhecimento sobre este período menos conhecido da biografia de Lúcia de Jesus e da própria mensagem de Fátima.

Na sessão inaugural, o rei-

tor do Santuário de Fátima dirigiu palavras de agradecimento a todos os que colaboraram e estiveram envolvidos na montagem da exposição, desde artistas, criativos e colaboradores do Santuário, às entidades que

se disponibilizaram para o empréstimo temporário de peças.

Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima e comissário da exposição, sublinhou que a exposição resulta de um esforço coletivo. Lembrou que na base destas exposições reside um trabalho de investigação de décadas e dedicou a primeira visita à memória de Luciano Cristino, antigo diretor do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário, que faleceu no passado dia 28 de novembro.

Objetos inéditos e Tesouros Nacionais

Entre as peças expostas pela primeira vez ao público estão o hábito de religiosa doroteia da Irmã Lúcia, cartas manuscritas, um cruci-

fixo, canetas usadas na redação das memórias, uma castanhola e acessórios de labores, incluindo agulhas, linhas e um dedal.

Um conjunto de miniaturas litúrgicas, cuidadosamente produzidas pela própria vidente durante o período que viveu com as Irmãs de Santa Doroteia, promete igualmente fazer as delícias dos visitantes.

A exposição integra ainda duas obras classificadas como Tesouro Nacional: a pintura “Ecce Homo”, do Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, e “Última Ceia”, do Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, em Évora.

Desafiado a escolher uma peça que, no seu entender, melhor retrata a exposição, Marco Daniel Duarte assume a dificuldade pelo facto de a exposição reunir peças tão emblemáticas, algumas criadas propositadamente





Ecce Homo

Pintura a óleo sobre madeira de carvalho, do espólio do Museu Nacional de Arte Antiga

Hábito de doroteia da Irmã Lúcia

hábito (veste), avental, touca, véu de casa, xaile e terço.

mística, história, espiritualidade e reflexão.

A entrada surpreende o visitante com o grande símbolo do Coração de Maria, em forma de boia de salvação, coberta de flores. Este símbolo remete simultaneamente para a proteção espiritual e para realidades dramáticas do mundo atual, como a dos refugiados.

O segundo núcleo destaca a biografia da vidente após 1917, desde a sua saída de Fátima para o Porto e, posteriormente, para Pontevedra e Tuy. É neste ponto da exposição que o visitante encontra peças pessoais, como o hábito de doroteia, e objetos ligados aos estudos e vida religiosa de Lúcia, revelando-a como uma jovem de grande sensibilidade e talento manual.

No terceiro núcleo, é apresentado o relato das aparições de dezembro de 1925 e fevereiro de 1926, através de documentos originais escritos pela própria Lúcia. O visitante encontra ainda uma escultura, encomendada especialmente para representar a aparição de Pontevedra, da autoria de Matilde Olivera. Ainda neste núcleo, uma instalação convida o público a “despejar o lixo”, simbolizado pelos pecados capitais, num ecrã interativo.

Um dos pontos mais marcantes da exposição é a exibição da carta que Lúcia escreveu à mãe, pedindo que se iniciasse a devoção dos cinco primeiros sábados, documento que Marco Daniel Duarte considera “o mais tocante” da mostra. O visitante encontra-o no quarto



núcleo, onde se explica a devoção através de instalações interativas, peças litúrgicas antigas e contemporâneas e representações das cinco blasfêmias contra o Imaculado Coração de Maria.

O quinto núcleo explora o processo artístico e teológico para representar o Coração de Maria, incluindo esboços e indicações escritas pela própria Lúcia, assim como esculturas do dominicano Thomas McGlynn, produzidas após encontros diretos com a vidente.

No sexto núcleo, o visitante é convidado a “desenhar o seu próprio coração”, a partir de uma instalação que alinha simbolicamente a sua imagem com a do “Ecce Homo”, propondo um encontro pessoal com a dimensão dolorosa e redentora da fé cristã.

O percurso culmina, no sétimo núcleo, com uma instalação que transforma espinhos em rosas, simbolizando o triunfo final do bem sobre o mal, “o refrão de Fátima”, como sublinhou o comissário da exposição.

para a mostra e outras saídas das reservas do Museu do Santuário e expostas pela primeira vez, como sucede com o hábito da Irmã Lúcia e as miniaturas que ela elaborou.

Contudo, a seu ver, o “Ecce Homo”, do Museu Nacional de Arte Antiga, sintetiza de forma exemplar o espírito da exposição, por conter a caracterização específica de Fátima: a coroa de espinhos que tem sobre a cabeça. “O mistério do ‘Ecce Homo’ não é apenas o mistério da Igreja cristã dos católicos e do Cristianismo; é a ideia do homem das dores que sofre em cada tempo da História. Aquela peça foi feita há séculos e continua hoje a comunicar com aqueles que visitam esta exposição”, afirmou.

díaca enquanto metáfora do Coração de Maria, composto por Sílvia Vicente, organista titular do Santuário de Fátima.

“Queremos que os visitantes tenham uma experiência a partir dos aspetos sensoriais”, sublinha Marco Daniel Duarte, dando voz à intenção do Santuário de a exposição não ser apenas uma viagem pela história das aparições, mas também um percurso interior que convida cada visitante a olhar para o mundo e para si próprio à luz da mensagem de Fátima.

Espera que os visitantes vejam que, apesar de tudo, a humanidade tem remissão e aponta como grande chave de leitura da exposição a vitória do bem sobre o mal. “Esse é o refrão de Fátima”, destacou Marco Daniel Duarte.

Uma experiência sensorial e contemplativa

A exposição distingue-se também pelo seu caráter experiencial. Os visitantes podem manipular espinhos simbólicos, interagir com ecrãs e ouvir um tema musical original, com batida car-

Uma narrativa construída em sete núcleos

A exposição está organizada em sete núcleos temáticos, que articulam arte, documentos históricos e experiências sensoriais, conduzindo o visitante por um percurso imersivo que cruza

Onde e quando visitar

Localizada no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, a exposição fica patente até 15 de outubro de 2027, entre as 9h00 e as 12h30 e as 14h00 e as 17h30. Com entrada gratuita, está aberta todos os dias, com exceção da tarde de dia 24 de dezembro e dos dias 25 de dezembro e 1 de janeiro.

Os visitantes podem ainda ser acompanhados por mediadores do Museu em visitas guiadas e usufruir de programação cultural paralela ao longo dos próximos anos, com sessões temáticas mensais dedicadas a temas como a guerra, o simbolismo do “Ecce Homo” ou a interpretação histórica das aparições.



De peregrinos-chamados a peregrinos-enviados

“De peregrinos-chamados a peregrinos-enviados” foi o tema do último dos Encontros na Basílica, que se realizou no dia 9 de novembro na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Inspirado pelas palavras de Jesus – “Sereis minhas testemunhas” (At 1,8) –, o investigador José Rui Teixeira refletiu sobre a peregrinação como caminho de transformação, que apela ao testemunho do Evangelho “até aos confins do mundo”. O encontro incluiu o recital “Missa sobre o Mundo”, uma homenagem à eucaristia ao longo dos séculos e o impacto desta celebração na vida dos peregrinos em todo o mundo.



Santuário assinalou Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

No Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, assinalado a 3 de dezembro, cerca de 200 pessoas do Grupo da Diferença participaram na missa das 11h00, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade. O grupo é constituído por cinco instituições do concelho de Ourém que trabalham no âmbito do apoio à deficiência: CRIF, CRIO, Centro João Paulo II, Escola de Educação Especial “Os Moinhos” e Casa do Bom Samaritano.

Na homilia, o padre Ronaldo Araújo, capelão do Santuário, sublinhou que Jesus “não pede o que não temos, mas aquilo que cada um pode oferecer” e desafiou os peregrinos a viverem a missão do serviço diariamente.



Fátima na Cidade do Panamá

Uma réplica da Capelinha das Aparições foi inaugurada a 15 de novembro, na Cidade do Panamá, na presença do reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, e do diretor do Departamento de Estudos, Marco Daniel Duarte.

A construção desta réplica é “um dos frutos duradouros” da presença da Virgem Peregrina de Fátima no Panamá, em 2019, durante a Jornada Mundial da Juventude, ocasião na qual visitou um estabelecimento prisional feminino e um hospital oncológico, entre outros locais, lembrou o reitor do Santuário.

No Panamá, a comitiva do Santuário participou ainda numa missa jubilar mariana, na Catedral Metropolitana de Santa María la Antigua, e foi convidada em programas de televisão e de rádio, onde falou sobre a importância de Fátima na atualidade.

“Esta Basílica é muito mais do que um monumento ou uma memória histórica”

Dia 13 de novembro assinalou as aparições de Nossa Senhora de Fátima e celebrou a solenidade da dedicação da Basílica da Santíssima Trindade.

Sara Francisco



Na homilia da missa da peregrinação mensal de 13 de novembro, data que coincide com o aniversário da dedicação da Basílica da Santíssima Trindade, o padre Joaquim Ganhão destacou a vocação de cada cristão como pedra viva do templo espiritual que é a Igreja.

O presidente da celebração acrescentou que, na Igreja, todos são “pedras da mesma construção e responsáveis pela santidade que nos deve habitar e pelo testemunho que todos devemos dar”, formando “um corpo unido na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

Numa referência à mensagem de Fátima, o capelão do

Santuário destacou a Basílica como um dom da Igreja – um lugar de encontro com Deus, a Santíssima Trindade – tal como os Pastorinhos experimentaram.

“Mais do que uma oração aprendida, tratou-se de uma experiência vivida, de uma verdadeira imersão no Mistério de Deus, que os preparou para acolherem a mensagem de Nossa Senhora”, sublinhou o sacerdote.

Na conclusão, o presidente da celebração convidou à contemplação do grande mosaico do presbitério da Basílica, onde Maria conduz os peregrinos “até ao seio adorável da Santíssima Trindade”.

Na celebração estiveram

presentes grupos de peregrinos do Brasil, de Itália e dois de Portugal.

No dia 13 de novembro, a par de se assinalarem as aparições em Fátima, celebra-se também a solenidade da dedicação da Basílica da Santíssima Trindade, consagrada em 12 de outubro de 2007 pelo cardeal Tarcisio Bertone, em nome do Papa Bento XVI, no encerramento do 90.º aniversário das aparições de Fátima. Esta igreja, elevada a basílica em 2012, destaca-se pela sua importância pastoral e pelo vínculo especial de comunhão com o Papa, elementos essenciais à mensagem de Fátima.

A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa

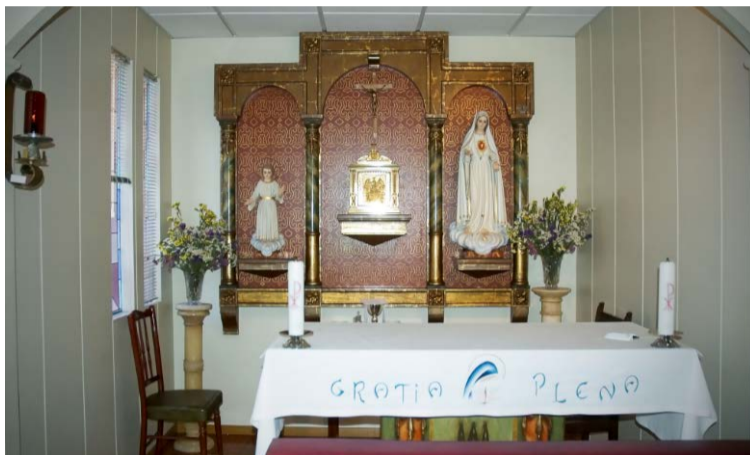
Neste mês em que se celebra o centenário da aparição de Nossa Senhora à Irmã Lúcia na cidade galega de Pontevedra, ouvimos peregrinos que já visitaram este lugar e que testemunham uma experiência de fé marcante, que aponta para Deus através do apelo de reparação ali deixado por Nossa Senhora.

Diogo Carvalho Alves

“O humano toca o divino”

“Peregrinar a Pontevedra é viver o privilégio de poder pisar e tocar um lugar tão significativo na história de amor entre Deus e os homens. Neste amor, Maria, nossa Mãe sempre presente, continua a alertar e encaminhar os seus amados filhos. O Céu toca a terra, o divino toca o humano, na pessoa da apóstola Lúcia de Jesus, convidando repetidamente à conversão e reparação. É um lugar visitado pelo Menino Jesus, pronto a distribuir a abundância da sua Graça e Misericórdia. É hora de o humano tocar o divino, em ato de gratidão, e de carinhosamente responder ao apelo da Mãe, que nos indica Jesus”.

JOAQUIM DUARTE

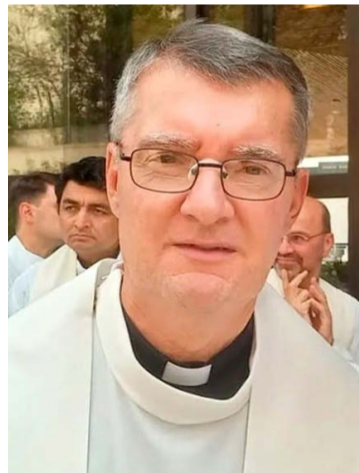


Quarto de Lúcia, em Pontevedra, convertido em capela. No altar, ao lado do Santíssimo Sacramento, as Imagem do Imaculado Coração de Maria e do Menino Jesus. © Foto: Padre Francisco Pereira

“Uma experiência muito bela”

“Tive a alegria de participar na peregrinação do Movimento da Mensagem de Fátima a Pontevedra e Tuy. Foi uma experiência muito bela, tanto a nível humano como espiritual. Embora já conhecesse Pontevedra, voltar a visitar este lugar é sempre um acontecimento de graça. Reviver o pedido de Nossa Senhora dos cinco primeiros sábados sobre a reparação ao seu Imaculado Coração continua a interpelar-nos; e, neste mundo tão fragmentado, mostra-nos também quanto precisamos de reparar os nossos erros”.

PADRE AGUSTIN TORTI



“Uma jornada interior de conversão do coração”

“Peregrinar a Tuy e Pontevedra é pôr-se a caminho numa jornada interior de conversão

do coração. Conforme a distância vai encurtando, maior se torna a nossa consciência da presença de Deus e da Mãe. Em Pontevedra, percebemos que Deus se mostra grande nas pequenas coisas, presente no invisível e no amor, em momentos mais desafiantes. Por isso, somos lembrados de que, apesar da nossa pequenez, Deus escolhe cada um de nós. Acompanhados pela Mãe que nos promete estar presente em todos os momentos da vida, regressamos ao dia a dia rotineiro com o coração iluminado e a certeza de que não estamos sós”.

LARA VIDEIRA

“Um reavivar marcante do meu percurso interior”

“Sinto o ciclo cordimariano de Pontevedra como um ‘apelo e pedido com a promessa do dom’ e a ida, neste centenário, ao local da comunicação da devoção dos primeiros sábados um real peregrinar: um caminho de interiorização para melhor vivência da mensagem confiada. Foi um reavivar marcante do meu percurso interior, desde há muito começado e a sedimentar, através



do apelo para o qual Jesus nos veio alertar no pedido que a Mãe, de modo tão singelo, nos transmitiu e de como o concretizar na correspondência reparadora e oração penitente. Neste viver, a sua prática continuada constitui-me e deixa-me extasiado com o que a Senhora nos promete: um dom que é o dom-bem-supremo a que aspiramos: a Salvação”.

JOÃO AMADO



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 41 500 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF — Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

Unidos no caminho do Coração de Maria

Movimento da Mensagem de Fátima iniciou novo ano pastoral dedicado ao tema “Coração de Maria, caminho para ver a Deus”.

Filipe Ferreira, Presidente do MMF



Com alegria e espírito de comunhão, o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) iniciou o novo ano pastoral com um encontro de formação, de 7 a 9 de novembro, que reuniu responsáveis nacionais das dioceses de Leiria-Fátima e de Viseu; responsáveis diocesanos de Portalegre-Castelo Branco, Lisboa, Coimbra, Viseu, Algarve e Lamego; responsáveis paroquiais de Leiria-Fátima e do Porto e um grupo de consagrados. Este Encontro marcou a abertura do ano pastoral dedicado ao tema “Coração de Maria, caminho para ver a Deus”.

A formação foi conduzida pelo padre Daniel Mendes, assistente nacional, e por Ana Carvalho, responsável nacional da pastoral da oração. Ambos ofereceram uma leitura profunda do Coração Imaculado de Maria no con-

texto das aparições e desafiaram-nos a compreender como este tema pode inspirar a vida espiritual dos associados e da dinâmica pastoral do Movimento nas diversas comunidades.

Procurámos perceber de que forma o Coração de Maria, na sua pureza e total configuração com o de Jesus, continua a ser para nós “refúgio e caminho”, à semelhança do que a Irmã Lúcia testemunha nas fontes de Fátima.

Embora tivesse sido desejável a participação de um maior número de responsáveis, o encontro revelou, de forma serena, o valor imprescindível destes momentos de formação que são fundamentais para consolidar linhas de ação, fortalecer o espírito de missão e despertar o entusiasmo pastoral que desejamos para o MMF.

Da depressão atmosférica à leveza espiritual

Um total de 40 doentes, provenientes de várias vigararias, participou no retiro de quatro dias promovido pelo Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

Alice Ribeiro | Responsável da Pastoral dos Doentes do Secretariado Diocesano de Lisboa do MMF



Mais uma vez, o Patriarcado de Lisboa recebeu a graça de participar no retiro para pessoas doentes, promovido pelo Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, em parceria com o Santuário de Fátima e a Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima.

Participaram neste retiro 40 doentes, provenientes das várias paróquias das vigararias da Lourinhã, Caldas da Rainha-Peniche, Torres Vedras, Mafra, Sintra e Oeiras.

Devido à intempérie que assolou o nosso país durante o retiro, não foi possível a realização de algumas atividades mencionadas no programa, e que ocorreriam no exterior da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

Ao contrário da baixa pressão atmosférica, no sistema

da alta pressão, o ar afunda e move-se para fora, levando a um tempo mais estável com céu limpo. Assim aconteceu com o nosso retiro, que, efetuado no interior, nos deu a oportunidade para nos interiorizarmos.

Como nada acontece por acaso e Deus sabe quais as nossas necessidades, Ele envia-nos as mensagens e nós só precisamos de estar atentos.

Foi um retiro cheio da graça de Deus. No último dia, ninguém queria voltar para casa. Todos manifestavam o quanto maravilhosa tinha sido esta experiência. Nunca sentiram nada assim. Tal como nas altas pressões atmosféricas, todos ficamos mais libertos das nuvens negras que habitam o nosso coração e não deixam entrar a Luz divina, para ficar-

mos mais recetivos e sensibilizados a receber no coração a mensagem da Senhora vestida de branco mais brilhante que o sol. Foi uma experiência única.

Por vezes, as atividades no exterior dispersam a atenção do doente, e as mensagens e os ensinamentos transmitidos ao longo dos quatro dias de retiro, para ajudar os doentes nas suas fragilidades, não chegam ao coração, porque ficam dispersos noutras preocupações. Assim, foram alcançados os objetivos do retiro, já que todos nós tivemos a oportunidade de fazer uma reflexão espiritual mais profunda, aceitando o sofrimento, para reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, como foi pedido aos Pastorinhos.

Jovens convidados a uma passagem de ano especial

A Casa da Visitação acolhe uma celebração especialmente dedicada aos jovens.

Setor Juvenil do MMF

O Setor Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima propõe virar a página do ano de 2025 com alegria, esperança e coração desperto.

Num tempo em que cada

final é também um recomeço, convidamos os jovens a celebrar a Passagem de Ano com a leveza de quem confia, a coragem de quem sonha e a certeza de quem sabe que não

caminha sozinho.

Vamos agradecer o ano que passou, abraçar o que chega e deixar que esta noite seja um sopro novo na nossa caminhada.

Juntos, queremos fazer deste momento um ponto de luz, simples, autêntico e profundamente jovem.

A todos os jovens entre os 16 e os 30 anos deixamos o convite:

a Casa da Visitação espera por ti, do dia 31 de dezembro de 2025, a partir das 15h00, até ao dia 1 janeiro de 2026, pelas 12h00. Mais informações: 249539679 ou jovens@mmfatima.pt.



Passagem inesquecível pelo Santuário de Fátima

Peregrinação de Idosos da Diocese de Portalegre-Castelo Branco ao Santuário de Fátima realizou-se a 3 e 4 de outubro.

Maria Amélia Monteiro

Tal como previsto nas Atividades do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) para 2024-2025, teve lugar, nos dias 3 e 4 de outubro, a Peregrinação de Idosos da Diocese de Portalegre-Castelo Branco ao Santuário de Fátima.

Os peregrinos puderam contar com a já habitual e prestimosa colaboração da Câmara Municipal de Castelo Branco, que disponibilizou um autocarro para as necessárias deslocações, o que muito reconhecidamente agradecemos.

Os 50 participantes foram acolhidos na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, onde ficaram alojados, tomaram as refeições e realizaram algumas das atividades previstas. É de referir que, também aqui, contámos com a participação material por



parte dos projetos de apoio sócio-caritativos do Santuário, facilitando, em muito, a participação de quantos, noutras condições, não poderiam ter desfrutado de quanto foi vivido.

Foram dois dias de recolhimento, oração e agradável convívio, tendo em conta que muitos dos participantes vivem sozinhos no seu dia a dia.

Agradecemos, particular-

mente, ao padre Daniel Mendes, assistente nacional do MMF, pelas palestras e momentos de fecunda oração que nos proporcionou, sem nunca deixar de lado a boa disposição que conseguiu

transmitir sempre com graça e leveza.

Ao Secretariado Diocesano, muito especialmente, aos que nos acompanharam, agradecemos o excecional zelo e dedicação, permanentemente preocupados para que a ninguém nada faltasse.

Para além do programa próprio da Peregrinação, tivemos ainda a oportunidade de nos integrarmos nas celebrações do Santuário, próprias do primeiro sábado.

Chegada a hora do regresso, com o coração cheio, mas já com saudades desta tão feliz estada na Casa da Mãe, cujo Imaculado Coração é o refúgio das nossas dores, alegrias e esperanças, deixamos para a posteridade a foto que documenta esta passagem inesquecível pelo Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Dia de Deserto marcado pelo recolhimento e oração

Participantes destacaram a serenidade e a união vividas, reforçando o espírito de fé e comunidade que caracteriza o Movimento da Mensagem de Fátima.

Secretariado Nacional do MMF

Ao longo do ano pastoral, o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), fiel à missão que lhe é confiada, promove vários momentos que ajudam os associados a aprofundar a sua relação com Deus. Entre essas iniciativas destaca-se o Dia de Deserto, inserido na Pastoral da Oração, atividade que visa proporcionar um tempo de recolhimento, silêncio e encontro pessoal com o Senhor, tendo como exemplo os videntes de Fátima. Partilhámos o testemunho do jovem Tiago Ramos, de São Caetano, participante do último Dia de Deserto do ano pastoral de 2024-2025.



“O Movimento da Mensagem de Fátima da Diocese de Coimbra, com participação das paróquias de São Caetano e Febres, realizou no dia 11 de outubro, em

Fátima, um Dia de Deserto, orientado pelo assistente nacional, padre Daniel Mendes. A iniciativa convidou todos os participantes a um dia de recolhimento,

oração e reflexão, seguindo o percurso dos Pastorinhos. Durante o trajeto, rezámos o terço e meditámos a Via-Sacra, revivendo os passos de fé das crianças a quem

Nossa Senhora apareceu.

O Encontro culminou com as confissões individuais, a celebração da reconciliação e a Eucaristia, num clima de comunhão e gratidão.

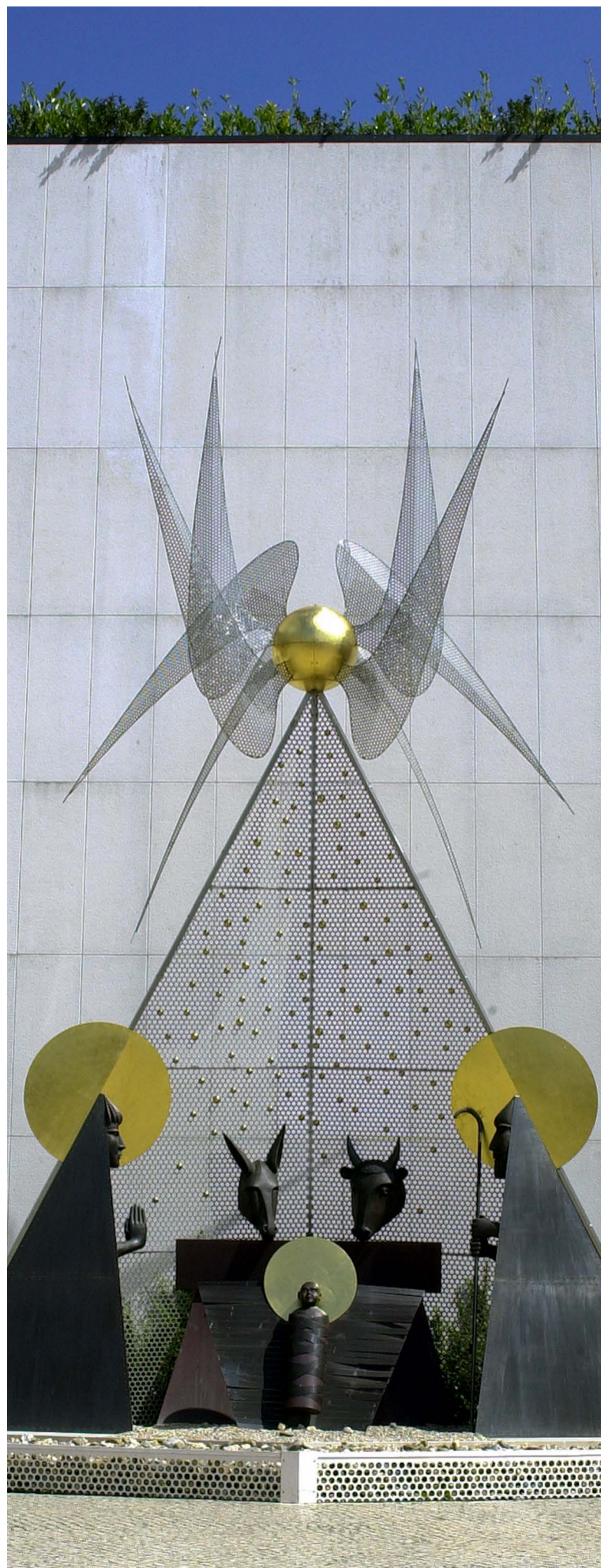
Ficaram-me gravadas no coração as palavras do padre Daniel Mendes: ‘Um Dia de Deserto é um tempo de graça e reencontro com Deus, que convida a atravessar os nossos desertos com confiança e esperança, à semelhança dos Pastorinhos’.

No regresso, todos destacaram a serenidade e a união vividas, reforçando o espírito de fé e comunidade que caracteriza o Movimento da Mensagem de Fátima”.

Presépios no Santuário de Fátima, lugar

No Natal, os presépios do Santuário de Fátima convidam-nos a um olhar atento e reflexivo, condição fundamental para que possamos descobrir o que significam para cada um de nós.

João Duarte Mendonça



No Santuário de Fátima, como em outros locais, são visíveis, por estes dias, iluminações e presépios. No Recinto de Oração, na Basílica da Santíssima Trindade e na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, as iluminações natalícias e os presépios sinalizam o quão próximo está o Natal. O presépio parece aproximar-se de nós. Como respondemos a essa aproximação?

Presépio de aço inox

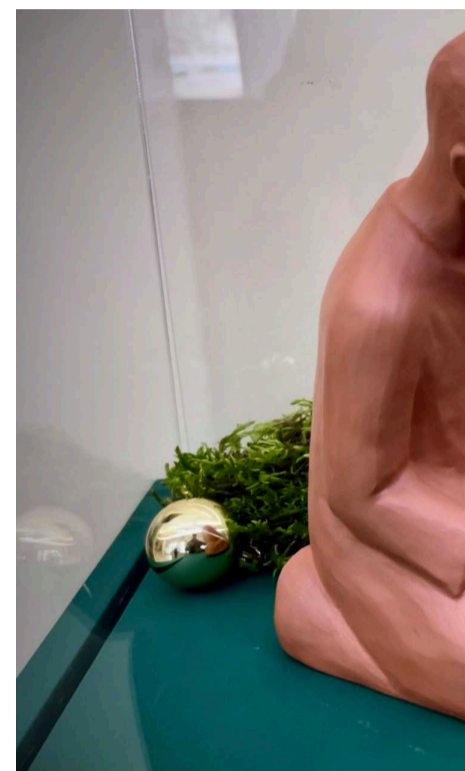
Ao longo de todo o ano, os peregrinos podem ver no Recinto de Oração um presépio concebido por José Aurélio. Está instalado na transição entre a Colunata Sul e a Reitoria, convocando o olhar dos peregrinos, que interagem e tiram fotografias. Foi elaborado no contexto de celebração do Jubileu da Igreja do ano 2000. Na obra *Fátima e a criação artística – o Santuário e a iconografia*, vol. I, Marco Daniel Duarte cita a própria memória descritiva do autor, José Aurélio, para assinalar que a estrutura triangular que enquadra o Menino Jesus, Maria e José representa a Santíssima Trindade. Do fundo sobressaem dois animais, atrás da manjedoura com o Menino.

Elemento incomum é a esfera superior, que permitirá várias interpretações: estrela guia ou comunicação entre a esfera celeste e a esfera terrestre. Nessa esfera, estão embutidas o que parecem ser asas de anjo, que descendem e ascendem. Dentro do triângulo maior que enquadra as duas figuras essenciais e próximas a Jesus, Maria e José são figurados como dois triângulos que, se mais juntos, sugerem novo triângulo piramidal. No Evangelho, à

natividade de Jesus segue-se a fuga de Belém para o Egito, sonho de José no qual o anjo lhe comunica que devem partir, para salvar da perseguição de Herodes o Menino Jesus.

Presépio que parece de pedra

Na Basílica da Santíssima Trindade, é colocado no período natalício um presépio que parece de pedra maciça. No conjunto, vemos o Menino Jesus, Maria e José, sobre uma estrutura de três degraus e um fundo onde se destaca uma estrela. Concebido em 2010, como presépio específico para a Basílica da Santíssima Trindade, a obra



de Clara Menéres tem “volumetria piramidal”, “pensada para a escala da basílica”, aspetos referidos na obra *Fá-*



de encontro entre o humano e o divino



tima e a criação artística – o Santuário e a iconografia, vol. I, na qual se diz ainda que “a autora faz hábil uso de ma-



téria sintética que favorece a montagem e a desmontagem do conjunto escultórico durante a quadra natalícia”, “sem deixar de iludir o olhar do observador que entende a escultura como feita de material pétreo”. As figuras, aparentemente esculpidas em pedra, são, na verdade, de poliestireno revestido de resina e gesso policromados; com aglomerado de madeira e o mesmo revestimento; e fundo com tela e retroprojeção de estrela por projetor de vídeo.

Reunidos nas celebrações da Basílica da Santíssima Trindade, os peregrinos são lembrados de que são “pedras vivas” da Igreja. O presépio de Clara Menéres parece ser de pedra, mas não é. Mais do que nos determos sobre a matéria ou a forma, importa olharmos o presépio descritos de apreciações estéticas subjetivas.

Presépio de madeira

Para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima foi concebido, em 2017, por Paulo Neves, um presépio de madeira. De formas

“sulcadas em movimentos ascensionais”, o conjunto tem, segundo Marco Daniel Duarte, uma aparência “telúrica”. As esculturas de Maria e José, de madeira esculpida, estão junto à do Menino Jesus, que “adormece num berço em forma de barca”.

Na expressão do artista, sobressai do conjunto a materialidade da madeira. Somos convocados a uma interpretação mais exigente na leitura do significado das formas, da escala, da altura e dos volumes do conjunto de madeira maciça.

Presépio de barro

No átrio junto à portaria da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, pode ser visto pelos peregrinos que ali passem um pequeno presépio de barro, com o Menino Jesus, Maria e José. Foi elaborado pelas Irmãs de Jesus, fraternidade religiosa que, enquadrada na comunidade em Fátima, cria presépios em barro e desenvolve, através da olaria, uma arte ancestral. As Irmãs de Jesus definem-se como contemplativas no mundo. Onde estão, pela sua ação, levam Deus ao mundo e o mundo a Deus, forma de viver que, assim enunciada, remete, ela própria, para a essência do presépio.

Para a Peregrinação Nacional das Crianças ao Santuário de Fátima, ocorrida em junho passado, as Irmãs de Jesus fizeram 20 mil figuras de barro de um Menino Jesus sorridente, cada peça única, finalizada à mão, oferecida aos participantes como recordação significativa. Os participantes que levaram consigo o Menino Jesus podem agora colocá-lo nos seus presépios, em suas casas.



Sessões de *Lectio Divina* regressaram em novembro

Os encontros de preparação para as celebrações dominicais visam aprofundar a escuta orante da Palavra de Deus e promovem uma participação mais ativa e consciente na Liturgia.

Sara Francisco

O Santuário de Fátima oferece 29 encontros de *Lectio Divina*, entre novembro de 2025 e junho de 2026, a todos os que desejem aprofundar a sua relação com a Palavra de Deus e preparar-se para as celebrações dominicais.

As sessões são dinamizadas por um capelão do Santuário de Fátima e decorrem, habitualmente às sextas-feiras, às 21h00, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo.

O tema escolhido para os encontros, “Ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo”, é uma frase do prólogo ao comentário de São Jerónimo sobre o Livro do Profeta Isaías que destaca a centralidade da Palavra de Deus na vida cristã.

A edição passada de *Lec-*

tio Divina, que terminou em junho, contou com cerca de 25 participantes. Orientador das sessões, o padre João Paulo Quelhas, capelão do Santuário, explica que “a *Lectio Divina* é uma leitura orante da Bíblia, que tem acompanhado a Igreja ao longo da sua história”. Es-

clarece que ler a Palavra de Deus pode parecer simples, mas só com a prática se consegue interpretá-la e interiorizá-la. “Esta prática é dada como um grande exemplo daquilo que nós devemos fazer também como alimento para a nossa vida espiritual”, refere.

Quem participa percebe que as sessões não são meros encontros, mas que é oferecido um sistema de navegação, como um GPS, para a escuta e a proclamação da Palavra de Deus.

Os encontros são de participação livre e não carecem de inscrição prévia. Recomenda-se que os participantes levem consigo um missal popular ou a Bíblia, para poderem acompanhar as reflexões propostas.

DIAS DOS ENCONTROS

2025

Dezembro: 5, 12 e 19

2026

Janeiro: 9, 16, 23 e 30

Fevereiro: 6, 13, 20 e 27

Março: 4, 13, 20 e 27

Abril: 10, 17 e 24

Maio: 8, 15, 22 e 29

Junho: 5, 19 e 26

AGENDA

dezembro 2025

14 dom	CONCERTO DE NATAL ORQUESTRA DE SOPROS DE OURÉM
19 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DA CELEBRAÇÃO DO DOMINGO
24 qua	VIGÍLIA DO NATAL DO SENHOR
25 qui	NATAL DO SENHOR – SOLENIDADE
28 dom	SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ – FESTA RITO DE ENCERRAMENTO DO ANO JUBILAR
31 qua	VIGÍLIA DE ORAÇÃO E CONVÍVIO DE FIM DE ANO

janeiro 2026

1 qui	SANTA MARIA, MÃE DE DEUS – SOLENIDADE ANIVERSÁRIO DO SAGRADO LAUSPERENE
6 dom	EPIFANIA DO SENHOR – SOLENIDADE
7 qua	SEMINÁRIO DESCODIFICAR FÁTIMA 1.ª SESSÃO (21H15-22H15)
9 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO
11 dom	BATISMO DO SENHOR – FESTA

Faleceu o padre Luciano Cristino, antigo diretor do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário

Luciano Coelho Cristino foi um dos precursores da sistematização da história crítica das aparições e da mensagem de Fátima.

Diogo Carvalho Alves

Faleceu, no dia 28 de novembro, na Casa Diocesana do Clero, em Fátima, o padre Luciano Coelho Cristino, antigo diretor do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário e um dos precursores da sistematização da história crítica das aparições e da mensagem de Fátima.

Nasceu a 26 de setembro de 1938, na freguesia da Maceira, Leiria, e desde muito cedo que aprofundou o seu interesse pela História. Ordenado sacerdote a 15 de agosto de 1962, ainda nesse ano, ingressou na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, onde se licenciou em Teologia Dogmática e em História Eclesiástica.

Foi por ordem de D. João Pereira Venâncio, então bispo de Leiria, que veio para o Santuário, em 1974, laborar na sistematização da história crítica das aparições e da mensagem de Fátima, em colaboração com o padre Joaquín Maria Alonso.

Dois anos depois, foi nomeado diretor do Serviço de Estudos e Difusão, que liderou durante 37 anos, até 2013, permanecendo no Santuário, a partir de então, como capelão.

Numa homenagem que lhe foi prestada no âmbito dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima em 2017, o reitor do Santuário de Fátima denominava o padre Luciano Coelho

Cristino como “memória viva de praticamente meio século de existência do Santuário”. “Pode-se dizer, sem exagero, que a sua vida se funde, de algum modo, com a história deste último meio século de Fátima”, disse, na ocasião, o padre Carlos Cabecinhas.

O padre Luciano Cristino foi sepultado, no dia 29 de novembro, no cemitério da Maceirinha. Porque o Santuário de Fátima foi tão importante na sua vida e o seu contributo tão significativo para o Santuário, o féretro com o seu corpo esteve na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para a oração de Laudes.

